

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIAGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

AGOSTO DE 2018 • Nº 10

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura De regresso às rotinas...

Terminadas as férias, é tempo de arregaçar mangas e dar continuidade aos projetos que ficaram a aguardar. No regresso, o AGORA foi conhecer as iniciativas que começam já a surgir na UAc e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* dá conta das preparações para a chegada dos novos alunos à UAc e a rubrica *Agora* partilha um inovador projeto do curso de Serviço Social, que resulta de uma parceria entre a nossa academia e Universidade de Michigan.

A *conversa escrita* deste mês conta com um interessante contributo de Walter Kohan, especialista em Filosofia com Crianças, no rescaldo da sua recente passagem pela UAc. A rubrica *Agora é hora* realça o papel e o lugar do Professor Ermelindo Peixoto, recentemente aposentado, na FCSH e na UAc, na sequência de um jantar organizado em sua homenagem.

Em *Agora é moda*, rendemo-nos à beleza única da selfie. Laura Ferreira, na rubrica *Agora deu-me para isso*, fala-nos da forma como harmoniza a música e a Educação Básica e em *Alumni* partilhamos a experiência de Pedro Almeida Maia, antigo aluno do curso de Psicologia.

ADOLFO FIALHO (Docente da FCSH)

## Ágora

# UAc e Universidade de Michigan juntas num projeto de inovação social

O curso de Serviço Social da Universidade dos Açores está de parabéns. Viu recentemente aprovado pela Fundação Luso-Americana um projeto de inovação social que integra simultaneamente uma dimensão de investigação-ação e uma dimensão de intervenção social.

Este projeto assenta na utilização do Photovoice, que é uma metodologia inovadora e participativa que nasceu nos USA através duma colaboração entre a Universidade de Michigan (Caroline C. Wang) e a Fundação Ford (Mary A. Burris), em 1992. Esta metodologia, parte da fotografia para dar voz às populações mais vulneráveis e assim conhecer suas experiências, vivências, necessidades, dificuldades e desejos de mudança.

O Photovoice vem romper com a cultura do silêncio e da invisibilidade das comunidades marginalizadas, trabalhando com estas a sua capacidade de mudança, através dum processo de empoderamento, assente em dinâmicas participativas que permitem a transformação dos excluídos em protagonistas de processos de mudança que querem ver implementados na sua comunidade.



Photovoice é uma metodologia que parte da fotografia para dar voz às populações mais vulneráveis, explica Eduardo Marques.

Este projeto vai permitir um intercâmbio de professores e alunos entre ambas universidades e assenta num programa de atividades on-line e presenciais, que permitirá aprofundar o conhecimento desta metodologia através da realização de vários workshops tanto nos Estados Unidos como nos Açores. Atendendo à complexidade dos

problemas sociais atuais e às dificuldades sentidas por muitos atores sociais na implementação de medidas ou respostas sociais que respondam com impacto aos problemas sentidos pelas populações, este projeto é uma mais-valia para a Região pois permitirá capacitar futuros assistentes sociais na aplicação de metodologias participativas de investi-

gação e intervenção comunitária a nível micro e meso, garantindo ao mesmo tempo impactos positivos ao nível individual e de grupo de forma sustentável. Sem participação não pode existir mudança social. É através da participação e do empoderamento que as pessoas se transformam em cidadãos.

EDUARDO MARQUES (Docente da FCSH)

## Agora deu-me para isso

Laura Ferreira partilha a sua paixão pela música

página 2

## Alumni

Pedro Almeida Maia elogia os seus Professores da UAc

página 2

## Conversa Escrita

Walter Omar Kohan, falou ao AGORA sobre Filosofia com Crianças

página 3

## Agora

# A UAc prepara-se para receber os seus novos alunos

Depois de um curto período de férias, a UAc prepara-se para receber os seus novos alunos, cujas colocações decorrerão já no início do mês de setembro.

Para facilitar o seu acolhimento e integração, a UAc oferece um interessante programa para a primeira semana de atividades. Disponibiliza ainda, na sua página Web, um separador específico para este fim, no qual se poderá encontrar um guia de acolhimento com algumas informações e instruções úteis, bem como um conjunto de respostas a pergun-

tas frequentes. Neste espaço, encontram-se informações de grande utilidade para os nossos futuros estudantes, quer no que respeita às rotinas e dinâmicas académicas, quer no que se prende com o acesso e funcionamento das infraestruturas de apoio garantidas pela nossa academia.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas também se associa a esta interessante iniciativa e aguarda com expectativa os seus novos estudantes para o início de mais uma jornada.

ADOLFO FIALHO (Docente da FCSH)

CHEGASTE À UAc, E AGORA?

UAc UNIVERSIDADE DOS AÇORES

BEM-VINDO(A)!

www.uac.pt  
 facebook.com/uac.revista  
 Rua da Universidade, 1  
 9900-001 Ponta da Formosa  
 Tel. 291 460 000

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE 291 460 220  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA 291 460 170  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS 291 460 177  
 FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO 291 460 184  
 ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS 291 460 004

DIREITOS RESERVADOS

Agora deu-me para isso

# Educa, “MUSICA” e Cativa!

Laura Ferreira ingressou na Licenciatura em Educação Básica no ano letivo de 2015-2016

Viver a música é transcender-se para um mundo que é nosso por direito... Escutar com atenção uma canção é admirar cada letra, cada palavra, cada nota, cada som e cada silêncio. A música vive de sons e principalmente de silêncio. Se este não existisse não existiria música, mas sim ruído. Tal como na nossa vida, nós vivemos do trabalho, mas também vivemos do descanso porque é essencial para a nossa saúde mental.

Encaro a música não apenas como um hobby mas como algo fundamental para a minha vida. A música é o ar que faz encher os meus pulmões e o que me impulsiona a despertar-me todos os dias, fazendo-me acreditar

que cada dia não será só mais um dia, mas sim mais um passo na conquista do meu sonho que é: ser um instrumento nas mãos de Deus e fazer com que Ele, através de mim, cativa os outros recorrendo ao som da minha voz.

Embarquei nesta aventura desde os meus 10 anos e só aos 17 anos entrei no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Toco vários instrumentos, dos quais piano, um pouco de guitarra e instrumentos de percussão, mas é na voz que dirijo a mensagem. Já cantei em diversos locais, a solo e em coro, em igrejas cristãs católicas, em bandas filarmónicas, bem como nas comemorações dos 40 anos da Universidade dos Açores, onde tive o privilégio de cantar pela primeira vez o hino da nossa Academia, composto por João Fonseca e Costa e escrito por Renata Ribeiro. Atualmente, pertenço ao Coral de São Jo-



“Encaro a música como algo fundamental para a minha vida” partilha Laura Ferreira

sé como coralista e ao Coro do Senhor Santo Cristo dos Milagres como maestrina. A jornada entre a música e a Licenciatura em Educação Básica não foi fácil de conciliar, pois ambas exigiram muito de mim, mas uma das coisas que descobri

é que a música é fulcral no desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança e foi ali que vi a música não apenas como uma expressão, mas sim como algo poderoso e único, que toca no íntimo do ser e ainda o desenvolve. Em suma, partilho convosco

algo que me auxiliou durante esta etapa e me fez acreditar que cada pessoa é capaz, pois tal como nos diz Antoine de Saint-Exupéry: “Tornas-te inteiramente responsável por aqueles que cativas”.

**LAURA FERREIRA** (aluna da FCSH)

## Abertas as inscrições para os cursos breves de línguas estrangeiras da UAc

Estão abertas, até ao dia 1 de outubro de 2018, as inscrições para os Cursos Breves de Línguas Estrangeiras da Universidade dos Açores, uma iniciativa do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

As vantagens de se dominar línguas estrangeiras são muitas: para além de ser um importante fator de empregabilidade, possibilita a descoberta de novas culturas e até, como o demonstram estudos recentes na área das neurociências, desenvolver partes específicas do cérebro. Os cursos breves da UAc permitem a qualquer membro da comunidade académica e da sociedade em geral beneficiar dessas vantagens, através da aprendizagem de Alemão, Inglês, Francês, espanhol ou Italiano.

Os cursos, que têm a duração

de 60 horas, decorrerão de 15 de outubro e 22 de março, em horário pós-laboral. As inscrições deverão ser feitas no portal de serviços da UAc: <http://servicosonline.uac.pt>

**DOMINIQUE FARIA** (Docente da FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

**CURSOS BREVES**  
2018 - 2019

Alemão	(Inicição)
Espanhol	(Elementar)
Italiano	(Elementar)
Francês	(Elementar)
Inglês	(Elementar)
Inglês	(Intermédio)

De 15 de outubro a 22 de março  
 Duas aulas semanais, das 18h30 às 20h00  
 Duração - 60h  
 €300,00 (propina) - €15,00 (inscrição)

Inscrições:  
<http://servicosonline.uac.pt>  
 (registre-se e abra o separador "formação complementar")

Secretariado da  
 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
 Tel. 298650151  
 Email: [ca@uac.pt](mailto:ca@uac.pt)

## Alumni

### Desafios ou uma nova vida

Decorria o ano de 1998, quando estabeleci o primeiro contacto com a Universidade dos Açores. Nas notícias, falava-se do sucesso da Expo '98 e do polémico referendo sobre a regionalização. Estava a ser constituída a Google, enquanto eu ingressava nos estudos em áreas de Matemática, Gestão e Informática, ciências que auspiciavam garantias de empregabilidade para todos. Conjuguei estudos com um emprego, escolhi a comum daquela época, mas posteriormente mantive somente o trabalho. Em 2011, quando o movimento Occupy Wall Street dava os primeiros passos e a crise financeira era tema rotineiro, regresséi à UAc, abraçando a Psicologia e a possibilidade de uma nova carreira. Foi quando comecei a minha nova vida. Cresci como ser humano, com valiosos ensinamentos de enormes Professores, que foram igualmente mentores para a vida, como Ermelindo Peixoto, Isabel Estrela Rego e Osvaldo Silva, e também

de outras áreas, como Jorge Ávila de Lima, Ana Diogo, Manuela Lima ou Rui de Sousa Martins. Dei os primeiros passos e evolui na literatura infantil, a convite de duas influências significativas para mim, quer na ciência, quer no bem-querer, nomeadamente Célia Barreto Carvalho e Suzana Nunes Caldeira. Angariei também amizades para a vida, a simpatia e o compromisso dos colegas de curso, que agora se dispersam por aí e além-fronteiras. Terminada a licenciatura, ingressei no Mestrado Europeu em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, cidade que me acolheu maravilhosamente. As saudades do mar foram saciadas com visitas regulares às margens do Mondego e outras esporádicas à Figueira da Foz. Realizei igualmente um período de estudos em Espanha, na Faculdade de Psico-



ANDRÉ FURTADO

**Pedro Almeida Maia** é licenciado em Psicologia pela UAc.

logia da Universidade de Barcelona, seguido de um estágio curricular na área da psicometria em Galway, na Irlanda, onde a proximidade do mar ficou resolvida. Atualmente, realizo estágio profissional para a Ordem dos Psicólogos Portugueses, como Psicólogo do Trabalho, a gerir os recursos humanos de uma empresa do setor privado. Em suma, recapitular esta fase da vida assegurame de que a UAc fará sempre parte do que sou, e disso estou orgulhoso.

**PEDRO ALMEIDA MAIA** (antigo aluno da FCSH)

Agora ... o Professor Walter Omar Kohan

# “A Filosofia não se ensina”

Não o conhecemos pessoalmente, mas enquanto lemos as respostas e vemos as fotografias, temos a impressão que a clareza desenvolvida das palavras condiz com a limpidez serena dos olhos. Walter Kohan, Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade de Paris 8, é Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em julho, a Universidade dos Açores, no quadro do Mestrado em Filosofia para Crianças e do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA), recebeu o especialista em Filosofia com Crianças, para quem a infância e a filosofia têm muito em comum

**Como surgiu a oportunidade de visitar a UAç?**

Pelo contacto com a Prof.<sup>ª</sup> Magda Carvalho, coordenadora do Programa de Mestrado de Filosofia para Crianças, a quem conheço de encontros académicos em diversos países. A Prof.<sup>ª</sup> Magda faz um excelente trabalho, não apenas na coordenação do mestrado, mas levando-o a vários lugares do mundo e trazendo também pessoas aos Açores. Foi por esse trabalho tão sério e consistente que me senti animado a vir. Penso que também as alunas do Mestrado Gabriela Silva, Paula Vieira e Carla Gomes, das Flores, de S. Miguel e do Faial, foram de grande ajuda para conseguirem os apoios necessários à minha vinda.

**Qual o balanço que faz da estadia, a nível profissional e a nível pessoal?**

Extraordinário, nos dois sentidos. Fizemos atividades sempre concorridas, participativas, com intervenções interessan-



Na sua passagem pelos Açores, Walter Kohan desenvolveu atividades nas ilhas de São Miguel, Flores e Faial



Professor Walter Omar Kohan

tes e desafiadoras. Visitamos escolas em Vila Franca do Campo e em Santa Cruz das Flores. Senti que a filosofia está muito viva nos Açores pela forma como as pessoas se envolvem com ela e pelo sentido que encontram. A nível pessoal, experimentei a notável hospitalidade e generosidade dos Açorianos e Açorianas. Fiquei espantado com tanta boa disposição para pensar filosoficamente a sua prática e acompanhar esse pensamento de bons encontros. Na verdade, não é tão fácil separar as duas dimensões na filosofia. Lembre-se que a própria palavra grega philo-sophia tem um afeito no seu nome, o philos, amizade, amor, desejo, paixão. Então, em filosofia as duas coisas estão juntas.

**Já trabalha com a Filosofia para Crianças desde os anos 90. Como tem evoluído este domínio interdisciplinar? Quais as afinidades entre filosofia e infância?**

A Filosofia para Crianças sur-

ge nos EUA no final dos anos 60 com Matthew Lipman e Ann Sharp. Na Argentina, onde eu nasci, começamos nos anos 90. No início, eu me sentia mais próximo da proposta de Lipman e Sharp, que é estruturada em novelas e manuais. Aos poucos, fui vendo aí problemas e comecei a desdobrar uma perspectiva mais própria e, a meu ver, mais significativa para o nosso contexto na América Latina. No final dos anos 90, fui morar para o Brasil, onde ainda moro, e ali há muitas perspectivas diversas sendo trabalhadas. Sobre a relação entre filosofia e infância, gosto muito de algo que diz um filósofo francês, Jean-François Lyotard: a filosofia é a infância do pensamento. Ou seja, a filosofia é infância e a infância é filosofia porque ambas são precárias e são âmbitos do possível... e eu acrescentaria por que ambas são formas de intimidade e estranheira. Na infância e na filosofia, temos uma grande intimidade com o mundo e com o pensamento e falamos uma língua estrangeira à língua que falam os adultos e os outros saberes.

**Precisamente Lyotard nos anos 80 comentava que no mundo contemporâneo era difícil ensinar a paciente linguagem da filosofia a jovens a quem o mundo só tinha ensinado o acelerado idioma da competitividade e do sucesso. E às crianças? Quais os desafios do mundo contemporâneo para quem ensina filosofia aos mais pequenos?**

Pois... Se calhar com mais pequenos é mais fácil... Porque eles estão menos formatados pela tecnologia, pelas instituições, pela mídia. Cada vez estão mais, sim, mas às tantas ainda estão menos condicionados do que os jovens. Deixe-me também esclarecer que a expressão “ensinar filosofia aos mais pequenos” pode ser ambígua. Num sentido, a filosofia não se ensina. Ela não nos interessa como um conteúdo a ser transmitido. É uma relação com os saberes, os pensamentos, as pessoas, o mundo, a vida... que procuramos viver e às vezes os mais pequenos nos ensinam coisas que não sabemos ou, se sabíamos, esquecemos.

MARIA DA LUZ CORREIA (Docente da FCSH)

Agora é moda

# O euzinho



“Eu estive aqui, com a minha máquina, a minha beleza e a minha alegria”

Em *O retrato de Dorian Gray*, O. Wilde antecipa um tempo em que a arte é tratada como autobiografia. Nesse livro, o pintor recusa mostrar o retrato porque pôs muito de si nele; Dorian Gray evita exibir o quadro porque ele expõe demais o seu eu. Uma das questões centrais é a preservação de uma esfera própria para a arte e de outra para a vida pessoal. A selfie veio abalar esta dicotomia.

Para quem se rende à selfie, a sua beleza é única e merecedora de exposição pública, a sua perícia fotográfica é incontestável e merecedora de elogio público, o seu retrato é uma obra de arte e merecedor de fruição estética. Assim se explica o desfile de inúmeros autorretratos na galeria virtual, todos semelhantes, pois o ângulo está condicionado à extensão do braço (anatômico ou tecnológi-

co), não permitindo grandes liberdades; e o rosto não varia assim tanto de dia para dia ou de semana para semana. O que difere é o fundo, que é o que menos importa, engolido pelo sorriso que afirma “Eu estive aqui, com a minha máquina, a minha beleza e a minha alegria”.

O nome deste tipo de autorretrato é bastante esclarecedor da posição em que se coloca o/a autorretratado/a. Aparentemente um misto de Basil Hallward e Dorian Gray, o seu eu (self) é, na verdade, reduzido a um euzinho (selfie) do tamanho da cabeça ou do pé. O eu de corpo inteiro nunca cabe no campo exigido da selfie - a não ser distorcido ou projetado em sombra. É uma expressão menor do eu.

Num diálogo imaginário entre o self e a selfie, a última ganha em

ruído. Tagarela, ela vai despejando fotos sobre fotos em cima do self. Este ainda tenta reagir: procura um/a fotógrafo/a que faça justiça à totalidade do seu ser, que lhe capte o corpo e a aura, como nas fotos antigas a preto e branco, mas o processo é demorado, dispendioso e, aos olhos do povo, de uma pobreza pomposa. O self não tem equipamento fotográfico próprio? O self não sabe tirar fotografias? O self não frequenta todos os dias uma esplanada, uma praia, um restaurante, um sofá digno de ser elevado à categoria de obra de arte?

Alvo de tantas acusações, o self-este triste desconhecido - nem se atreve a ser queixoso. Sabe que o tribunal lhe será desfavorável, quando a selfie reunir o júri para um retrato de grupo.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA (Docente da FCSH)

## Cursos pós-graduados da FCSH... 2.ª fase de candidaturas até 5 de setembro

Decorre, até 5 de setembro, a 2.ª fase de candidaturas aos cursos de mestrado em Educação e Formação, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Filosofia para Crianças, Património, Museologia e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Relações Inter-

nacionais: o Espaço Euro-Atlântico e Tradução e Assessoria Linguística, e ao curso de doutoramento em História Insular e Atlântica (séc. XV a XX).

Informações em [www.uac.pt](http://www.uac.pt) ou no secretariado da FCSH.

SUZANA NUNES CALDEIRA (Docente da FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

**CANDIDATURAS ABERTAS**

MESTRADOS

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS  
PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO  
POLÍTICAS SOCIAIS E DINÂMICAS REGIONAIS  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O ESPAÇO EURO-ATLÂNTICO  
TRADUÇÃO E ASSESSORIA LINGÜÍSTICA

DOUTORAMENTO  
HISTÓRIA INSULAR E ATLÂNTICA  
(SÉCS. XV A XXI)

Agora é hora

# Prof. Ermelindo Peixoto: Uma vida dedicada à Universidade dos Açores

Num caloroso jantar que decorreu no passado dia 25 de julho, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e a Universidade dos Açores (UAc) prestaram homenagem ao Professor Ermelindo Peixoto, por ocasião da sua recente aposentação.

Tendo sido docente da UAc durante cerca de quatro décadas, e sendo Professor Catedrático desde 1978, o Prof. Ermelindo Peixoto teve uma intensa atividade de docência, de investigação e de gestão universitária. Desta última, destacam-se os cargos que ocupou: de Pró-Reitor (1987-1991), Vice-Reitor (1991-2003) e de Diretor do antigo Departamento de Ciências da Educação (2005-2007). Sempre reconhecido pelo seu rigor e dedicação, o Professor Ermelindo Peixoto congregou o carinho e a admiração quer dos colegas e dos funcionários da academia açoriana, quer dos estudantes. Nele reconhecemos uma presença marcante e fundamental na construção da identidade da UAc e da FCSH, para

quem é uma honra tê-lo como seu membro. E foi importante para a FCSH poder tê-lo ainda como docente durante cerca de um ano e meio nesta aventura de construção de uma nova Faculdade, na qual, aliás, ele sempre mostrou grande empenho desde a primeira hora, com o seu saber, a sua experiência, as suas recomendações e intervenções construtivas, acutilantes e rigorosas. O seu contributo foi fundamental e nunca será esquecido.

Para além de todo este elenco de “missões” académicas que o Prof. Ermelindo cumpriu, destacamos o seu lado humano: o seu descontraído sentido de humor, a sua palavra amiga, a sua afabilidade e a sua generosidade. Ao Professor Ermelindo, um agradecimento muito especial em nome da academia açoriana. Que esta nova fase da sua vida lhe permita, a par de um descanso merecido, continuar a enriquecer o património científico e humano desta Universidade.

ANA CRISTINA GIL (Presidente da FCSH)



Ermelindo Peixoto foi docente da UAc durante cerca de quatro décadas

**Ficha Técnica** Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Furtado, Andreia Luís, Carla Medeiros, Dominique Faria, Eduardo Marques, Laura Ferreira, Leonor Sampaio da Silva, Maria da Luz Correia, Pedro Almeida Maia, Suzana Nunes Caldeira.